

Aspectos médicos e legais do diagnóstico de Óbito



Prof. Dr. Hermes de Freitas Barbosa

Centro de Medicina Legal
Departamento de Patologia e Medicina Legal

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo



TAFOFOBIA



TAFOFOBIA

- ❑ Deu origem a uma série de testes, hoje curiosos
 - ❑ Testes de sensibilidade, testes respiratórios
 - ❑ Injeção subcutânea de amônia: teste de Monteverde
 - ❑ Introdução de agulhas intracardiácas: teste de Balfour
 - ❑ Palpação do coração através de um corte intercostal: teste de Foubert

Powner, 1996 (Lancet)

- ❑ Obrigatoriedade de certificação médica: Lei de 1836, na Inglaterra





FAMÍLIA APELA A HOSPITAL PARA MANTER JOVEM QUE TEVE MORTE ENCEFÁLICA LIGADO A APARELHOS

'Ele está vivo. O coraçãozinho
dele ainda está batendo', diz mãe

Vanessa da Silva, mãe de Renan Grimaldi, se ajoelha após direção do hospital atender a pedido da família e manter jovem ligado a aparelhos - **Pablo Jacob / Agência O Globo**

POR CÉLIA COSTA

29/09/2016 13:14 / atualizado 29/09/2016 18:29



RIO - Diante da não aceitação da morte do filho, o estudante Renan Grimaldi, de 18 anos, os pais mobilizaram amigos e parentes numa corrente de oração na porta do Hospital estadual Getúlio Vargas, na Penha, na Zona Norte do Rio, na manhã desta quinta-feira. Mesmo após a morte encefálica ter sido atestada e, comprovada por meio de exames realizados num período de 48 horas, a família fez um apelo para que os aparelhos não

Família quer processar hospital de Joinville por desligamento de aparelho sem autorização

Polêmica envolve paciente de 28 anos que teve morte cerebral confirmada

fMaiara Bersch/ND



Indignação. Wilson Ricardo de Jesus, pai da vítima, com Claudete Aparecida Bineli e Rafaela Santos

CONCEITO DE ÓBITO

É o desaparecimento permanente de todo sinal de vida, em um momento qualquer depois do nascimento, sem possibilidade de ressuscitação.

Organização Mundial da Saúde, CID 10



DIAGNÓSTICO DE MORTE

É CLÍNICO!!

- ❑ Perda da consciência
- ❑ Perda da sensibilidade
- ❑ Perda da motilidade e do tônus muscular
- ❑ Parada da respiração e da circulação

Obs: correspondem a fenômenos cadavéricos **abióticos** **imediatos**; um ou mais fenômenos cadavéricos consecutivos dão diagnóstico de certeza (desidratação, resfriamento, livores hipostáticos e rigidez)



MORTE ENCEFÁLICA

- ❑ A visão cardiocêntrica da Antiguidade deu lugar ao conceito de que a morte por falência cardio-respiratória ocorre por lesões irreversíveis de anóxia cerebral
- ❑ A parada total e irreversível das funções encefálicas equivale à morte
- ❑ Necessidade de se diagnosticar morte cerebral: avanço nas UTI's e nos transplantes de órgãos
- ❑ ***O medo de ser enterrado vivo deu lugar ao medo de ser doador vivo***

DIAGNÓSTICO

- ❑ Regulamentado inicialmente no Brasil pela Resolução 1.480/97 do Conselho Federal de Medicina, substituída pela 2.173/2017
- ❑ Exames clínicos e complementares durante intervalos de tempo variáveis, próprios para determinadas faixas etárias
- ❑ Consequência de processo irreversível e de causa conhecida



EXAME CLÍNICO

- ❑ Coma aperceptivo com ausência de atividade motora supra-espinal e apnéia
- ❑ Elementos do exame neurológico (p/ pacientes acima de 2 anos, repetir em 6h)
 - ❑ Coma aperceptivo
 - ❑ Pupilas fixas e arreativas
 - ❑ Ausência de reflexo córneo-palpebral
 - ❑ Ausência de reflexos oculocefálicos
 - ❑ Ausência de respostas às provas calóricas
 - ❑ Ausência de reflexo de tosse
 - ❑ Apnéia

Resolução CFM 2.173/17



EXAME COMPLEMENTAR

Deverá demonstrar de forma inequívoca:

- ❑ a) ausência de atividade elétrica cerebral (eletroencefalograma) **OU**,
- ❑ b) ausência de atividade metabólica cerebral (tomografia por emissão de pósitrons - PET, extração cerebral de oxigênio) **OU**,
- ❑ c) ausência de perfusão sangüínea cerebral (angiografia cerebral, doppler transcraniano, cintilografia radioisotópica).

Resolução CFM 2.173/17



OBSERVAÇÕES

- ❑ Os exames clínicos deverão ser realizados por dois médicos diferentes, que não podem fazer parte da equipe de remoção e transplante
- ❑ Assinar o Termo de Declaração de Morte Encefálica
- ❑ **A data e a hora do óbito da Declaração de Óbito é aquela do Termo de Declaração de Morte Encefálica**

MORTE ENCEFÁLICA

RESOLUÇÃO CFM 1.826/2007

- **Art. 1º** É legal e ética a suspensão dos procedimentos de suportes terapêuticos quando determinada a morte encefálica em não-doador de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante, nos termos do disposto na Resolução CFM nº 1.480, de 21 de agosto de 1997, na forma da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997.

MORTE ENCEFÁLICA

Fundamentação da Resolução CFM 1.826/2007

*A morte encefálica equivale à morte clínica. Portanto, do ponto de vista ético e legal, após seu diagnóstico **é dever do médico** retirar os procedimentos de suporte que mantinham artificialmente o funcionamento dos órgãos vitais utilizados até o momento de sua determinação.*



DECRETO 9.175, DE 18/10/2017

- ❑ Art. 17. A retirada de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano poderá ser efetuada após a morte encefálica, com o consentimento expresso da família, conforme estabelecido na Seção II deste Capítulo.
- ❑ § 1º O diagnóstico de morte encefálica será confirmado com base nos critérios neurológicos definidos em resolução específica do Conselho Federal de Medicina - CFM.
- ❑ § 2º São dispensáveis os procedimentos previstos para o diagnóstico de morte encefálica quando ela decorrer de parada cardíaca irreversível, diagnosticada por critérios circulatórios.
- ❑ § 3º Os médicos participantes do processo de diagnóstico da morte encefálica deverão estar especificamente capacitados e não poderão ser integrantes das equipes de retirada e transplante.
- ❑ § 4º Os familiares que estiverem em companhia do paciente ou que tenham oferecido meios de contato serão obrigatoriamente informados do início do procedimento para diagnóstico da morte encefálica.
- ❑ **§ 5º Caso a família do paciente solicite, será admitida a presença de médico de sua confiança no ato de diagnóstico da morte encefálica.**



DECRETO 9.175, DE 18/10/2017

- ❑ Art. 18. Os hospitais deverão notificar a morte encefálica diagnosticada em suas dependências à CET da unidade federativa a que estiver vinculada, em caráter urgente e obrigatório.
- ❑ Parágrafo único. Por ocasião da investigação da morte encefálica, na hipótese de o hospital necessitar de apoio para o diagnóstico, a CET deverá prover os profissionais ou os serviços necessários para efetuar os procedimentos, observado o disposto no art. 13.
- ❑ Art. 19. Após a declaração da morte encefálica, a família do falecido deverá ser consultada sobre a possibilidade de doação de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para transplante, atendido o disposto na Seção II do Capítulo III.
- ❑ **Parágrafo único. Nos casos em que a doação não for viável, por quaisquer motivos, o suporte terapêutico artificial ao funcionamento dos órgãos será descontinuado, hipótese em que o corpo será entregue aos familiares ou à instituição responsável pela necropsia, nos casos em que se aplique.**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❑ O próprio CFM reconhece que o público leigo não está preparado para estas definições – fator gerador de conflitos
- ❑ A equipe de saúde tem dificuldade em transmitir estes conceitos aos familiares – fator gerador de conflitos
- ❑ DESAFIO: fazer com que as equipes de saúde tenham conceitos sólidos e que sejam treinadas para lidar com a situação



A DECLARAÇÃO DE ÓBITO

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
 1ª VIA - SECRETARIA DE SAÚDE

Declaração de Óbito Nº _____

I. Cartório
 1. Cartório _____ Código _____ 2. Registro _____ 3. Data _____
 4. Município _____ 5. UF _____ 6. Conselheiro _____

II. Identificação
 7. Tipo de Óbito: 1. Fetal 2. Pós-natal
 8. Nome do falecido _____ 9. Nome da mãe _____
 10. Nome do pai _____ 11. Idade: Anos completos _____ Meses _____ Dias _____ Horas _____ Minutos _____ Segundos _____
 12. Sexo: 1. Masculino 2. Feminino 3. Indeterminado
 13. Estado Civil: 1. Solteiro 2. Casado 3. Viúvo 4. Separado judicialmente 5. Ignorado
 14. Escolaridade (Em anos de estudos concluídos): 1. Nenhuma 2. De 1 a 3 3. De 4 a 7 4. De 8 a 11 5. De 12 a mais 6. Ignorado
 15. Ocupação habitual e ramo de atividade (Em português, inglês e espanhol) _____ Código _____

III. Residência
 16. Logradouro (Rua, praça, avenida etc.) _____ Código _____
 17. Bairro/Distrito _____ Código _____ 18. Município de residência _____ Código _____ 19. UF _____

IV. Ocorrência
 20. Local de ocorrência do óbito: 1. Hospital 2. Outros estabelecimento 3. Domicílio 4. Via pública 5. Outros 6. Ignorado
 21. Estabelecimento _____ Código _____
 22. Endereço de ocorrência, se fora do estabelecimento ou da residência (Rua, praça, avenida, etc.) _____ Número _____ Complemento _____ CEP _____
 23. Bairro/Distrito _____ Código _____ 24. Município de ocorrência _____ Código _____ 25. UF _____

V. Preenchimento exclusivo para óbitos fetais e de menores de 1 ano
 26. Informações sobre a mãe: 1. Idade _____ 2. Escolaridade (Em anos de estudos concluídos): 1. Nenhuma 2. De 1 a 3 3. De 4 a 7 4. De 8 a 11 5. De 12 a mais 6. Ignorado
 27. Ocupação habitual e ramo de atividade da mãe _____ Código _____
 28. Número de filhos vivos (Sem filhos 0 ano ignorado) _____
 29. Duração da gestação (Em semanas): 1. Menos de 20 2. De 20 a 37 3. De 38 a 41 4. De 42 a mais 5. Ignorado
 30. Tipo de gravidez: 1. Útero 2. Extra-uterino 3. Ignorado
 31. Tipo de parto: 1. Normal 2. Cesáreo 3. Ignorado
 32. Morte em relação ao parto: 1. Antes 2. Durante 3. Depois 4. Ignorado
 33. Peso ao nascer _____ Gramas
 34. Num. de Decl. de Nascidos Vivos _____

VI. Condições e causas do óbito
 35. Óbitos em mulheres: 1. A morte ocorreu durante a gravidez, parto ou aborto? 1. Sim 2. Não 3. Ignorado
 36. A morte ocorreu durante o puerpério? 1. Sim 2. Não 3. Ignorado
 37. Assistência médica: 1. Recebida assist. médica durante a doença que ocasionou a morte? 1. Sim 2. Não 3. Ignorado
 38. Diagnóstico confirmado por: 1. Exame complementar? 1. Sim 2. Não 3. Ignorado
 39. Cirurgia? 1. Sim 2. Não 3. Ignorado
 40. Necropsia? 1. Sim 2. Não 3. Ignorado
 41. Causas da morte (Parte I): ANOTE SOMENTE UM CAUSAL DO ÓBITO. 1. Doença 2. Trauma 3. Intoxicação 4. Infecção 5. Outras 6. Ignorado
 42. Causas antecedentes: 1. Estado morbido, se presente, que produziu o óbito 2. Estado de saúde, se presente, que produziu o óbito 3. Estado de saúde, se presente, que produziu o óbito 4. Estado de saúde, se presente, que produziu o óbito 5. Outras 6. Ignorado
 43. Parte II: Outras condições significativas que contribuíram para a morte, a que não são causas do óbito 1. Doença 2. Trauma 3. Intoxicação 4. Infecção 5. Outras 6. Ignorado

VII. Médico
 44. Nome do médico _____ CRM _____ 45. O médico que assinou atendeu ao falecido? 1. Sim 2. Não 3. Substituto 4. SIM 5. NÃO 6. OUTRO
 46. Meio de contato (Telefone, fax, e-mail etc.) _____ 47. Data do atestado _____ 48. Assinatura _____

VIII. Causa externa
 49. Preenchimento exclusivo para óbitos naturais (Informações de saúde, estabelecimento epidemiológico) 1. Sim 2. Não 3. Ignorado
 50. Fonte de informação: 1. Hospital 2. Família 3. Outros 4. Ignorado
 51. Descrição sumária do evento, incluindo o tipo de local de ocorrência _____

IX. Local de ocorrência
 52. Se a ocorrência for em via pública, ANOTAR O ENDEREÇO _____
 53. Logradouro (Rua, praça, avenida etc.) _____ Código _____
 54. Declarante _____ 55. Testemunhas _____

Documento base do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde.

Forma padronizada em três vias:

1a. Via (branca) – Secretaria de Saúde

2a. Via (amarela) – Cartório

3a. Via (rosa) – Unidade de Saúde



CONCEITOS

- ❑ **Óbito por causa natural** é aquele cuja causa básica é uma doença ou estado mórbido
- ❑ **Óbito por causa externa (ou não natural)** é aquele que decorre de lesão provocada por violência (homicídio, suicídio, acidente, ou morte suspeita) qualquer que tenha sido o tempo entre o evento lesivo e a morte propriamente



CAUSAS DA MORTE

- ❑ **Causa Básica da Morte:** é (1) a doença ou afecção que iniciou a cadeia de acontecimentos patológicos que conduziram diretamente à morte; ou (2) as circunstâncias do acidente ou violência que produziu a lesão fatal
- ❑ **Causa Imediata da Morte:** é a doença, lesão ou complicação que ocorreu próximo ao momento da morte (afecção mais recente), geralmente desencadeada pela Causa Básica da Morte (afecção mais antiga)

CAUSAS DA MORTE

- ❑ **Causa Intermediária da Morte:** é a doença, lesão, ou complicação que ocorreu em algum momento entre a causa básica e a causa imediata da morte
- ❑ A **causa básica da morte**, a **causa intermediária da morte**, e a **causa imediata da morte** guardam entre si uma relação de causa e efeito



EXEMPLO

- Causa imediata, intermediárias e básica

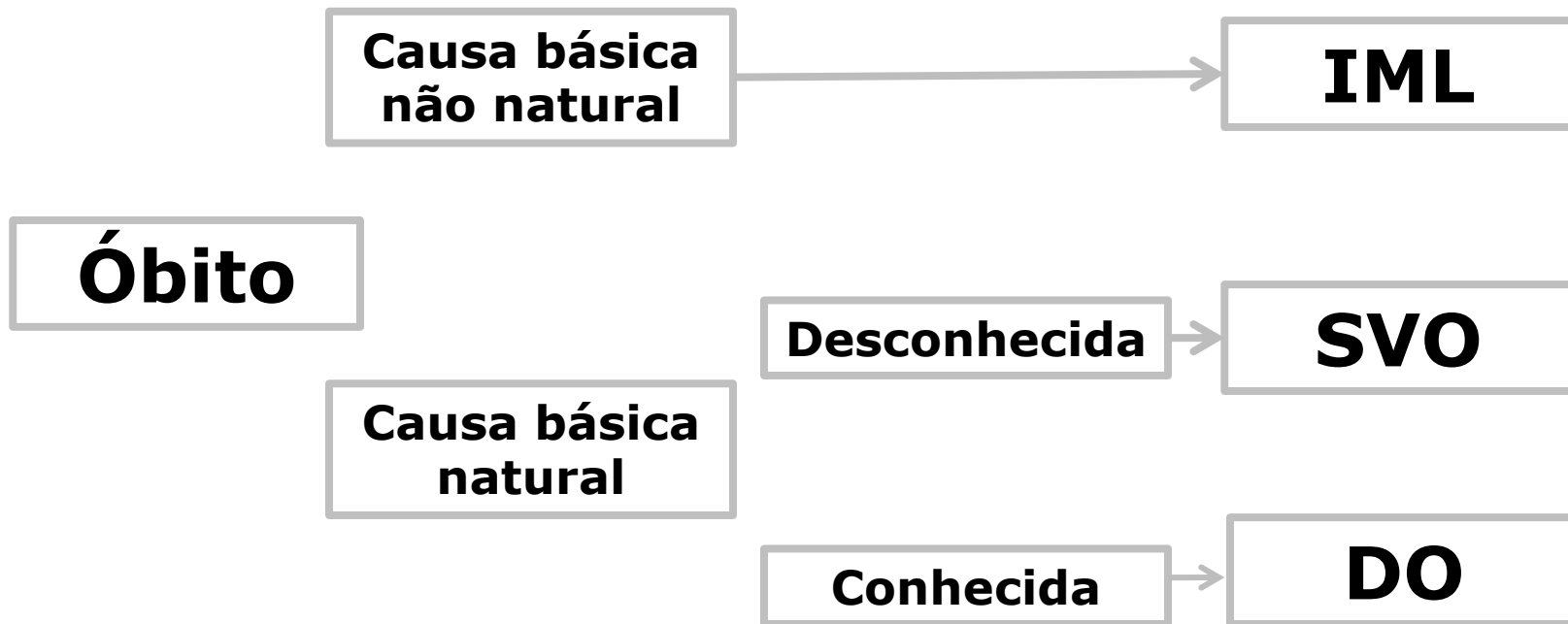
49 CAUSAS DA MORTE		ANOTE SOMENTE UM DIAGNÓSTICO POR LINHA		Tempo aproximado entre o início da doença e a morte	CID *
PARTE I Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte		a	Colite pseudomembranosa	5 dias	
CAUSAS ANTECEDENTES Estados mórbidos, se existirem, que produziram a causa acima registrada, mencionando-se em último lugar a causa básica			Devido ou como consequência de :		
		b	Imunossupressão	3 meses	
			Devido ou como consequência de :		
		c	Quimioterapia	5 meses	
			Devido ou como consequência de :		
		d	Neoplasia maligna de mama	9 meses	
PARTE II Outras condições significativas que contribuíram para a morte, e que não entraram, porém, na cadeia acima.					

PREENCHIMENTO DO CAMPO 49

49 CAUSAS DA MORTE		ANOTE SOMENTE UM DIAGNÓSTICO POR LINHA		Tempo aproximado entre o início da doença e a morte	CID
PARTE I Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte		a	Causa imediata ou terminal		
			Devido ou como consequência de :		
CAUSAS ANTEREDENTES Estados mórbidos, se existirem, que produziram a causa acima registrada, mencionando-se em último lugar a causa básica		b	Causa intermediária		
			Devido ou como consequência de :		
		c	Causa intermediária		
			Devido ou como consequência de :		
		d	Causa básica da morte		
PARTE II Outras condições significativas que contribuíram para a morte, e que não entraram, porém, na cadeia acima.		Outros estados patológicos significativos que contribuíram para a morte, não estando, entretanto, relacionados com o estado patológico que a produziu.			

Fonte: Conselho Federal de Medicina

QUEM DEVE EMITIR A DO?



EMISSÃO DA DO

- ❑ Em todos os óbitos (natural ou violento)
- ❑ Quando a criança nascer viva e morrer logo após o nascimento, independentemente da duração da gestação, do peso do recém-nascido e do tempo que tenha permanecido vivo
- ❑ No óbito fetal, se a gestação teve duração igual ou superior a 20 semanas, ou o feto com peso igual ou superior a 500 gramas, ou estatura igual ou superior a 25 centímetros



www.hermesbarbosa.med.br



hermesbarbosa@usp.br

